



TORRESVEDRAS'2017 CORTA-MATO

CAMPEONATO NACIONAL ESCOLAR

Documento Orientador



Desporto Escolar



Índice

Introdução	3
Escalões Etários/Distâncias/Participantes	3
Escalões Etários/Distâncias/Corta-Mato	3
Calendarização	8
Local de Realização de Prova	9
Traçado do Percurso	9
Lista de Materiais da Prova	10
Comunicação/Apoio	11
Definição de Tarefas	13
Juízes	16
Recomendações	17
Casos Omissos	19
Anexos	20
Exemplos de croquis	20

INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo principal definir um conjunto de questões ligadas à organização das provas de Corta-Mato e Corta-Mato adaptado (Fase Escola, Fase da Coordenação Local do Desporto Escolar e/ou Fase Concelhia (apenas como documento orientador de suporte)) e apresenta-se como complemento do Regulamento Específico de Atletismo e do Regulamento Geral de Provas do Desporto Escolar, em vigor.

Pretende ser uma ferramenta útil e prática que, identificando regras básicas e prevenindo erros comuns, ajude a que cada prova seja a melhor e toda a organização do Corta-Mato (CM) um grande sucesso.

Neste ano, mais uma vez, incorpora aspetos organizativos relacionados com o Corta-Mato adaptado, que se pretende que seja cada vez mais integrado em todos os procedimentos, com as óbvias adaptações.

ESCALÕES ETÁRIOS/DISTÂNCIAS/PARTICIPANTES

2.1 – ESCALÕES ETÁRIOS/DISTÂNCIAS

2.1.1. Corta-mato

Escalaões	Ano de Nascimento	Distâncias	
		Masculinos	Femininos
Infantis A	2006 a 2008	1 000 m	1 000 m
Infantis B	2004 e 2005	1 500 m	1 500 m
Iniciados	2002 e 2003	2 500 m	2 000 m
Juvenis	1999 a 2001	3 500 m	2 500 m
Juniores	1995 a 1998	3 500 m	2 500 m

Quadro I

2.1.2 Corta-mato Adaptado (Quadro resumo para Fase CLDE)

ESCALÕES	ANO de NASCIMENTO		MASCULINOS	FEMININOS
Infantis A	2006 a 2008	INFANTIS A (esta prova não tem apuramento para o Corta-Mato Nacional)	1000 m	1000 m
Infantis B	2004 e 2005	INFANTIS B (esta prova não tem apuramento para o Corta-Mato Nacional). É a Prova específica para alunos com NEE	1500 m	1500 m
Iniciados Juvenis	1999 a 2003	Prova específica para alunos com NEE	1500 m	1500 m
Iniciados	2002 e 2003	INICIADOS	2500 m	2000 m
Juvenis	1999 a 2001	JUVENIS	3500 m	2500 m
Juniores	1995 a 1998	JUNIORES (esta prova não tem apuramento para o Corta-Mato Nacional)	3500 m	2500 m

Quadro II

2.2 – PARTICIPANTES NO CORTA-MATO NACIONAL

2.2.1 – Alunos que frequentam um Estabelecimento de Educação e Ensino oficial, particular e cooperativo no Ensino Básico e no Ensino Secundário, apurados pelas provas de Corta-Mato, na Fase CLDE.

2.2.2 – Escalões: Infantis B, Iniciados e Juvenis de ambos os géneros.

2.2.3 – Cada aluno tem de participar obrigatoriamente na prova correspondente ao seu escalão etário/género, de acordo com o quadro apresentado no ponto 2.1.1, conforme estipula o Regulamento Específico de Atletismo (ponto 1.2.2, pág. 4.).

2.2.4 – No que diz respeito à prova de **Corta - Mato Adaptado**, de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, existem duas opções:

- **1ª OPÇÃO:** O aluno pode participar na prova correspondente ao seu escalão etário/género, correndo a distância correspondente a esse escalão etário /género, obtendo classificação no conjunto de alunos com Necessidades Educativas Especiais que optem por correr nestas provas.
- **2ª OPÇÃO:** O aluno pode participar na prova específica para alunos com Necessidades Educativas Especiais, integrada no escalão de Infantis B, com a distância correspondente aquele escalão (1500 metros) classificando-se nessa prova específica englobando todos os participantes inscritos, pertencentes a vários escalões.

Não está prevista prova para alunos que necessitem de cadeira de rodas.

2.2.4.1. O aluno não pode participar simultaneamente na prova do seu escalão e na prova específica para alunos com NEE. Cabe ao professor responsável de cada escola, decidir qual a prova que mais se adapta e adequa ao aluno com NEE.

É da responsabilidade de cada Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE), a definição do programa horário destas provas, na sua área.

Cada CLDE pode, além das provas sugeridas neste regulamento, realizar outro tipo de prova ou passeio de forma a incluir alunos com Necessidades Educativas Especiais que, devido às suas características, não consigam realizar as provas formais propostas.

2.3 - CRITÉRIOS DE APURAMENTO PARA O CM NACIONAL

2.3.1 – Equipa de escola – equipa do Estabelecimento de Ensino que venceu a prova de Corta-Mato na respetiva CLDE, nos escalões de iniciados e juvenis de ambos os géneros. O apuramento da escola/agrupamento de escolas implica estar inscrita na BD do DE;

2.3.1.1 – Cada equipa escalão/género será constituída por 4 alunos no mínimo e 6 alunos no máximo.

2.3.2 – Individuais – São apurados individualmente, os 3 alunos melhor classificados, em cada Corta-Mato CLDE, nos escalão de Iniciados e Juvenis, em cada género, desde que não integrem a equipa vencedora.

No escalão de Infantis B, são apurados os alunos classificados nos 3 primeiros lugares, visto não existir apuramento de equipa.

As escolas/agrupamentos de escolas dos alunos apurados terão de estar inscritas na BD do DE.

2.3.3 – Prova de Corta – Mato Adaptado

A prova de Corta-Mato Adaptado é destinada aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, nos escalões de INICIADOS e JUVENIS, em cada género. Em função das suas necessidades específicas optam por correr no seu escalão, ou em prova específica integrada no escalão de Infantis B.

As classificações e respetivo apuramento far-se-ão em função da prova:

- Classificação Geral Individual: para alunos que correm no seu escalão etário/género em competição, de onde se apura a classificação específica de alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Classificação Individual: **na prova específica (infantis B) para alunos com Necessidades Educativas Especiais.**

É apurado para o Corta-Mato Nacional, o aluno com Necessidades Educativas Especiais classificado em primeiro lugar na Fase Local, por escalão etário/género/prova.

Nota: Esta quota é confirmada e ajustada, anualmente, pela Coordenação Nacional do Desporto Escolar, de acordo com as condições locais de organização da prova.

As inscrições para a competição **na prova de Corta-Mato Adaptado** estão abertas a todos os agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas do ensino oficial, os estabelecimentos de ensino cooperativo e profissional, dependentes ou não do Ministério da Educação que aderiram voluntariamente ao mesmo, **desde que garantam as condições de participação nas atividades do Desporto Escolar e assegurem a realização do respetivo Corta-Mato.**

2.3.4 – Quadro resumo de apuramento (Construído com base na quota máxima atribuída a cada CLDE)

ESCALÕES	EQUIPAS	PROFESSORES	INDIVIDUAIS	PROFESSORES
INFANTIS B			3F + 3M	1 Prof.
INICIADOS	6F + 6M	1 Prof. F + 1 Prof M	3F +3M 1F + 1M NEE	1 Prof. 1 Prof.
JUVENIS	6F + 6M	1 Prof. F + 1 Prof M	3F + 3M 1F + 1M NEE	1 Prof. 1 Prof.
ADAPTADO			1F + 1M	1 Prof.
TOTAIS	24	4	24	6
TOTAL DA COMITIVA POR CLDE	58			

Quadro III

Em termos de enquadramento dos alunos participantes para o Corta-Mato Nacional, apresentam-se a seguir os quadros resumos para as equipas e para os alunos individuais.

Salienta-se, que sempre que possível, por questões de várias ordens (logísticas, de organização e outras) as CLDE devem, preferencialmente, fazer acompanhar os alunos participantes masculinos por professores e as alunas por professoras.

No que se refere aos professores **acompanhantes das equipas**: cada CLDE deverá fazer acompanhar as suas equipas com 1 professor para cada equipa, tal como se indica nos quadros seguintes:

ESCALÕES	EQUIPAS	PROFESSORES
INICIADOS	6F + 6M	1 Prof. Eq. F + 1 Prof Eq. M
JUVENIS	6F + 6M	1 Prof. Eq. F + 1 Prof Eq. M
TOTAIS	24	4

Quadro IV

No que se refere aos professores **acompanhantes dos alunos individuais NEE**: cada CLDE poderá fazer acompanhar os seus alunos, de acordo com o seguinte quadro:

ESCALÕES	Nº DE ALUNOS	PROFESSORES
ADAPTADO	1F + 1M	1 Prof. F + 1 Prof M
INICIADOS	1F + 1M	1 Prof. F + 1 Prof M
JUVENIS	1F + 1M	1 Prof. F + 1 Prof M
TOTAIS	6	6

Quadro V

Os restantes alunos individuais serão acompanhados por 2 professores, um para os alunos do género feminino e outro para os do género masculino, de acordo com o seguinte quadro:

ESCALÕES	GÉNERO	PROFESSORES
INFANTIS B	3M	1 Prof. (Preferencialmente professor)
INICIADOS	3M	
JUVENIS	3M	
INFANTIS B	3F	1 Prof. (Preferencialmente Professora)
INICIADOS	3F	
JUVENIS	3F	
TOTAIS	18	2

Quadro VI

CALENDARIZAÇÃO

As Fases CLDE são calendarizadas por estas, em articulação com a estrutura regional do Desporto Escolar.

Fase	Organização	Data	Dia da Semana	Local da Prova	N.º previsto de Participantes
NACIONAL	DGE / DDE	11 março de 2017	Sábado	Torres Vedras	1400 (aproximadamente)

Quadro VII

LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PROVA

A escolha do local para a realização de uma prova de corta-mato deverá ter em consideração determinados aspetos de fulcral importância para um total e correto funcionamento. Desta forma, será importante:

- Privilegiar a proximidade de uma escola/s ou instalação desportiva, que permita o uso de balneários aos participantes;
- Possibilitar que no espaço de realização das provas de corta-mato seja possível:
 - A criação de “Portas de Partida” - decisão da estrutura local do DE, atendendo à largura do espaço de partida, n.º de escolas, etc. (sendo obrigatória as referidas portas de partida em provas conjuntas do desporto escolar e federado);
 - Uma **reta de partida** com (pelo menos) 100 metros;
 - A volta maior do **percurso** ter (pelo menos) 1.000 metros;
 - **A zona de aquecimento** não colidir com o percurso;
 - **A câmara de chamada** delimitada e atrás da zona de partida;
 - Ampla **zona de concentração** das delegações/escolas, nunca havendo necessidade de atravessar qualquer zona da pista para chegar à partida;
 - **Zona mista** logo a seguir ao “funil de chegada”, na qual deverá estar a tenda e/ou o veículo de primeiros socorros, permitindo a presença da Comunicação Social.

TRAÇADO DO PERCURSO

A escolha do traçado do percurso de uma prova de corta-mato deverá ter em consideração um importante conjunto de aspetos:

- Todo o **traçado do percurso**, bem como as **zonas de partida, chegada e agulhas** deverão estar convenientemente assinaladas e delimitadas. (Nota: Se possível sem partes do percurso não visíveis das zonas de partida e meta);
- A **reta de partida** deverá ter (pelo menos) 100 metros de comprimento e largura suficiente para não haver atropelamentos (Nota: Evitar descidas);
- O **piso do percurso** em terra batida ou relva, o mais limpo possível (sem pedras, vegetação, buracos ou irregularidades) evitando possíveis acidentes;

- A **reta da meta** com visibilidade ampla para que os juízes possam antecipar a sua ação;
- A **reta da meta** colocada de forma acessível para vitoriar cada chegada;
- A construção do **“funil de chegada”** (duplo ou triplo) suficientemente comprido, de forma a evitar aglomeração de atletas na linha de meta.

LISTA DE MATERIAIS DA PROVA

Esta lista apresenta todo o conjunto de materiais que deverá estar presente em cada Corta-Mato das CLDE e no Corta-Mato Nacional. Desta lista, constam materiais que deverão ser disponibilizados pela organização local (CLDE) e outros que são da inteira responsabilidade da organização da prova e transportados pela mesma, ou caso exista, da empresa contratada para o efeito e para cada uma das provas calendarizadas.

a) Material do Desporto Escolar a ser transportado pela organização ou empresa contratada:

- 1 Pórtico insuflável de chegadas, com motor;
- 6 Lonas de decoração de pórtico (2 horizontais e 4 verticais);
- Tendas insufláveis do DE;
- 2 Cilindros insufláveis de partida, com motor;
- 4 Lonas de decoração de cilindros (2 por cilindro, verticais);
- 3 Geradores de energia elétrica;
- 5 Extensões elétricas com enrolador (50 mts);
- 1 Mesa de mistura (aparelhagem sonora);
- 1 Leitor de CD duplo;
- Amplificador de 500 watts;
- 4 Colunas de 40 watts;
- 4 Tripés para as colunas de som;
- 4 Cabos para colunas (20 mts cada);
- 2 Microfone sem fios;
- Fita balizadora.

b) Material da responsabilidade e disponibilizado pela organização local:

- Estacas de madeira, percurso, funil e câmara de chamada;
- Baias, sobretudo para a reta da partida, reta da meta e funil;

- Fita sinalizadora para todo o percurso, câmara de chamada, zona mista e agulhas;
 - Lanche para todos os alunos/atletas presentes. Por questões logísticas, poderá a CLDE delegar nas escolas essa responsabilidade;
 - Águas;
 - Primeiros socorros de fácil acesso;
 - Pódio para entrega de prémios (deverá ter espaço em cada lugar, para uma equipa de 6 alunos);
 - Palanque destinada a individualidades convidadas;
 - Casas de banho (Portáteis nas zonas de concentração das escolas e na zona de aquecimento/câmara de chamada);
 - Caixotes do lixo;
 - Apito, pistola de alarme ou buzina;
 - Local para afixar os resultados.
- c) Material da responsabilidade da empresa contratada**
- A definir em caderno de encargos específico, pela respetiva CRDE.

COMUNICAÇÃO/APOIO

A organização de uma prova de corta-mato exige que a comunicação entre todos os parceiros intervenientes seja clara, objetiva e atempada. Os professores responsáveis por cada equipa participante têm aqui um papel fundamental, pelo que será importante fazer chegar às escolas/agrupamentos de escolas um conjunto de informação:

a) Informação que deve chegar às escolas/agrupamentos de escolas antes da prova

- O **programa do evento**, no qual deverão constar todas as informações necessárias a alunos, pais, professores e responsáveis pela gestão da escola:
 - Data e local do evento;
 - Programa Horário;
 - Nº de alunos por equipa de escola/seleção/participantes no CM adaptado que poderão participar em cada prova;
 - Escalões a que se destina o evento;

- Distância para cada escalão/género;
 - Identificação com endereço/s e contacto/s da escola ou entidade organizadora e outros contactos úteis;
 - Responsabilidade dos transportes para a prova;
 - Forma de apuramento para a fase seguinte: Fase Nacional ou Internacional;
 - Forma de organização da classificação coletiva;
 - Informações precisas, relativamente à forma como são identificados os alunos;
 - Informações sobre o procedimento dos alunos, relativamente ao seu dorsal, após a conclusão da prova ou em caso de desistência;
 - Croqui do percurso com a distância a percorrer em cada prova e o número/sequência de voltas (primeiro a volta pequena);
 - As escolas deverão, providenciar os alfinetes para os seus alunos.
- **Mapa à escala do local da prova**, identificando na sua legenda:
 - Escola ou Instalação de apoio;
 - Local do secretariado;
 - Local de concentração de delegações;
 - Zona de Aquecimento;
 - Câmara de chamada;
 - Zona do percurso com identificação da partida e da meta;
 - Zona do pódio;
 - Localização da tenda e/ou do carro de primeiros socorros.
 - **Mapa da zona** onde se disputa a prova, indicando pontos de referência que facilitem o acesso rápido ao local da Prova;
 - **Ficha de inscrição dos participantes**;
 - **Indicações de como chegar ao local da prova** (estradas, referências, etc.).
- b) Informação que cada escola deve receber no dia da prova**
- O Programa-horário de todo o evento;
 - Uma relação do dorsal/atleta por escola;
 - Uma relação do número da porta atribuída a cada escola, em cada prova;
 - Informação relativa à utilização e manuseamento dos dorsais e/ou chips;

- Um croqui do percurso (retificado ou melhorado relativamente ao croqui inicialmente enviado) com a distância a percorrer em cada prova e o número/sequência de voltas (primeiro a volta pequena).

c) Informação depois da prova

- Diplomas, produzidos em suporte digital pelas CRDE e enviados às respetivas escolas. Estas imprimirão e entregarão os necessários aos seus alunos;
- Resultados completos de todas as provas disputadas (publicação na Internet).

d) Apoio a solicitar

- Bombeiros ou Cruz Vermelha e Proteção Civil;
- Polícia de Segurança Pública ou Guarda Nacional Republicana;
- Câmara Municipal e/ou Junta de Freguesia;
- Comunicação Social, escrita e falada para informar, publicitar e fornecer resultados e críticas
- Empresas patrocinadoras, não colidindo com patrocínios estabelecidos pela Direção-Geral da Educação.

DEFINIÇÃO DE TAREFAS

São muitas as tarefas necessárias na organização de uma prova de Corta-Mato. Para que cada uma destas provas decorra com sucesso, não só para aqueles que nela participam como para todos os que, direta ou indiretamente ajudam a tornar possível a sua realização, é importante definir cada uma das tarefas necessárias:

a) Tarefas realizadas pela equipa técnica de apoio externo

- Garantir, de acordo com o “Regulamento Específico de Atletismo” e mediante a aprovação da cada CLDE, a **montagem e desmontagem do percurso** adequado ao desenvolvimento técnico da prova;
- Realizar a **recepção e tratamento informático** das inscrições;
- Assegurar em cada prova de Corta-Mato o cumprimento do **Regulamento Específico de Atletismo** e **Documento Orientador**, bem como proceder em conformidade ao ajuizamento e controle da prova, em estreita colaboração com a respetiva estrutura local e/ou regional do Desporto Escolar;

- Assegurar a **animação e a comunicação** inerente à organização do evento;
- **Atribuir** o número de dorsal, bem como o identificador eletrónico a cada um dos alunos participantes;
- **Distribuir** os dorsais dos alunos participantes à organização local, em envelope, por escola e com a listagem de alunos e respetivo número de dorsal;
- Produzir as **classificações** em cada uma das provas de corta-mato;
- Realizar o serviço de **cronometragem eletrónica** e de classificação em Sistema “chip”;
- Montar o **sistema classificativo alternativo**, manual, cujos resultados serão armazenados e fornecidos à coordenação local, no final de cada prova;
- Publicar e divulgar os **resultados** no final de cada prova, fornecendo à estrutura do Desporto Escolar Local, um ficheiro com os resultados, de acordo com o Regulamento Específico de Atletismo;
- Proceder à **montagem e desmontagem** de toda a estrutura inerente ao evento (percurso, inclusive) e constante na lista de material da sua responsabilidade;
- Efetuar o **transporte** de todo o equipamento inerente ao evento e constante na lista de material da sua responsabilidade (Lista de Materiais da Prova);
- Zelar por todo o equipamento inerente ao evento e constante na lista de material (Lista de Materiais da Prova);
- Garantir a segurança de pessoas e bens no local da prova, antes, durante e depois da mesma.
- Não existindo equipa técnica de apoio externo, estas funções serão realizadas pela respetiva CLDE e Equipa/Estrutura de Apoio à realização da prova.

b) Tarefas realizadas por cada uma das CLDE

- Apresentar uma **proposta de percurso** (de acordo com as normas definidas neste documento);
- Assegurar no percurso **pontos de eletricidade**, próximo da meta e acordado previamente com a empresa;
- Exigir e recolher a **documentação obrigatória** para a participação na prova;
- Verificar a **relação nominal das equipas**;
- Garantir que os alunos participantes sejam portadores de **equipamento desportivo** adequado às características e condições do local da prova, de acordo com o Regulamento Geral de Provas do Desporto Escolar;

- Transmitir a professores e alunos, as **orientações necessárias** (antes, durante e após a prova) e previamente combinadas, de forma a assegurar uma total fluidez de todas as ações propostas;
- Distribuir os reforços alimentares e bebidas nos momentos definidos pela organização (caso seja da responsabilidade da organização);
- Transmitir as **recomendações necessárias** para uma correta realização/avaliação da prova, nomeadamente:
 - Os dorsais devem ser distribuídos e recolhidos pelo (s) professor (es) da escola, em conformidade com a listagem anexa aos mesmos e de acordo com as orientações da organização;
 - As escolas deverão providenciar/disponibilizar alfinetes para os seus alunos (3 ou 4 por aluno);
 - O dorsal é colocado no peito com dois alfinetes pequenos e o chip no tornozelo;
 - O dorsal não deve ser dobrado ou amachucado e o chip não pode ficar dentro da meia ou da sapatilha;
 - A má colocação do dorsal ou do chip, ou a danificação de um destes, implicará desclassificação, uma vez que o sistema não irá detetar o aluno;
 - No final de cada prova, os chips quando utilizados, deverão ser entregues aos (respetivos) professores responsáveis;
 - A “não-entrega” de chips no final de cada prova ou em caso de desistência, implica a desclassificação dos respetivos atletas;
 - A troca indevida de dorsais entre alunos participantes no final de cada prova ou em caso de desistência, implica a desclassificação dos respetivos atletas;
- **Recolher** os chips nos mesmos envelopes (do início do evento) e entregá-los no secretariado-geral (de acordo com as orientações da organização);
- **Proceder à validação dos resultados** apresentados pela equipa técnica de apoio externo;
- **Recolher** as **Fichas de Avaliação da Organização**, aquando da entrega dos chips, no final das provas;
- Preencher e enviar para a CLDE a **Ficha de Relatório** (em anexo).

c) Chefe de Delegação

A nomeação do Chefe de Delegação para o Corta-Mato Nacional é da responsabilidade do Coordenador Regional do Desporto Escolar. Este ano letivo, está prevista a nomeação de 2 chefes de Delegação por Coordenação Regional.

Atribuições:

- Representação da respetiva Direção Regional junto da Organização;
- Articular com a Organização as questões relativas ao Alojamento, Alimentação e Transporte;
- Garantir o cumprimento de regras de comportamento cívico por parte de toda a Delegação;
- Garantir o acompanhamento do transporte da Delegação desde o local de origem até ao local de prova, comunicando com o Chefe de Comitiva (ou com os professores acompanhantes), informando depois a Organização do horário de chegada da Delegação e de eventuais anomalias surgidas durante o trajeto;
- Apresentar à Organização, listagem de todos os professores, discriminando: nome, função, alunos que se encontram a seu cargo (escola/modalidade) e contacto telefónico;
- Diligenciar no sentido de dar resposta às questões, apresentadas pela Organização;
- No final das competições, inteirar-se do estado das instalações utilizadas pela comitiva da sua DSR e informar a Organização, sempre que for solicitado algum esclarecimento;
- Assegurar o acompanhamento de algum aluno, que por motivo de lesão, tenha que se deslocar a locais de assistência médica;
- Assegurar que todos os alunos que participam individualmente estão devidamente enquadrados por um professor;
- Inteirar-se do acompanhamento no retorno da sua Delegação até ao local de origem.

NOTA: Os Chefes de Delegação, se possível, devem deslocar-se em transporte próprio.

JUÍZES

A equipa de juízes deverá ser previamente definida e constituída em cada prova de corta-mato. Os juízes deverão estar devidamente identificados para um fácil reconhecimento das suas funções. As provas de corta-mato da fase local, deverão contar obrigatoriamente com os seguintes juízes:

- Juiz Chefe;
- Juiz de Partida;
- Juízes de Percurso;
- Juízes responsáveis por Agulhas;
- Juízes de Chegada e Funil;
- Juiz de “apoio”, que de bicicleta acompanham na última volta, o último atleta (muito importante se parte do percurso não for visível da meta).

RECOMENDAÇÕES

Uma prova de Corta-Mato do Desporto Escolar é um momento de competição desportiva e de encontro entre jovens de diversas escolas. Por este motivo, devido à inexperiência de muitos dos participantes num evento com estas características e pelo facto de se realizar fora do ambiente escolar, será importante efetuar determinadas recomendações. Assim:

a) Os professores responsáveis pelas diversas equipas deverão orientar os seus alunos no sentido de:

- Antes do Programa de Provas
 - Definir um local de concentração e informar os alunos “*meeting point*”;
 - Esclarecer os alunos participantes relativamente ao equipamento adequado para realizar a prova;
 - Assegurar que os alunos são portadores do respetivo documento de identificação pessoal;
 - Aconselhar os alunos a levar uma muda de roupa;
 - Referir que, é **estritamente proibido** o uso de **equipamentos oficiais de clube nacional ou estrangeiro**, tal como refere o ponto 3, do artigo 7º, do Regulamento Geral de Provas;
 - Deixar todos os valores no meio de transporte utilizado;
 - Não se dispersar dos restantes colegas;
 - Reconhecer o percurso de forma organizada e atenta;
 - Esclarecer e auxiliar os alunos na colocação dos dorsais e/ou chips;
 - Assegurar que os seus alunos e/ou equipas estão todos prontos para iniciar a respetiva prova nos horários previstos;
 - Preparar e orientar os alunos para a câmara de chamada e local de partida.
- Durante o Programa de Provas
 - Colaborar e cooperar com os colegas na organização da prova;
 - Acompanhar os alunos que aguardam a sua participação evitando circular no percurso de prova, bem como encaminhá-los, atempadamente, para a câmara de chamada e local de partida, quando solicitado pela organização;
 - Conferir as classificações dos seus alunos.

- Final do Programa de Provas

- Entregar, quando utilizados, os chips de todos os alunos no respetivo secretariado;
- Orientar e vigiar os alunos de forma a prevenir possíveis acidentes ou incidentes;
- Assegurar que os alunos e/ou equipas estão todos prontos, tão breve quanto possível, para se dirigirem para as escolas a fim de almoçarem;
- Encaminhar os alunos vencedores para junto do pódio, sendo portadores do respetivo documento de identificação.

b) No sentido de proporcionar o normal desenvolvimento da prova, professores e alunos deverão ter em consideração que:

- Dorsais e Chips

- O dorsal não deve ser dobrado ou amachucado;
- O dorsal é colocado no peito com dois alfinetes pequenos e o chip é colocado no tornozelo através de uma pulseira com velcro;
- As escolas deverão, providenciar no sentido de disponibilizar alfinetes para os seus alunos colocarem os dorsais;
- A má colocação do dorsal e/ou do chip ou a danificação de um dos do mesmos, implicará desclassificação, uma vez que o sistema não os irá detetar;
- Os dorsais devem ser distribuídos pelo (s) professor (es) da escola, em conformidade com a listagem anexa aos mesmos;
- Os chips, quando utilizados, deverão ser recolhidos no final de cada prova pelo professor responsável, sendo entregues no respetivo secretariado aquando da recolha dos certificados de presença;
- A troca indevida de dorsais entre alunos participantes no final de cada prova ou em caso de desistência implica a desclassificação dos respetivos atletas.

- Balneários

- Os alunos deverão deslocar-se para o local da prova já devidamente equipados, contudo os Professores responsáveis deverão informar-se junto da organização ou através do croqui, do local destinado à zona de balneários;
- Não deixar qualquer valor nos balneários mas sim no respetivo autocarro;
- Utilizar as instalações no respeito pelas normas de higiene e segurança.

- Limpeza

- Toda a área do corta-mato deverá manter-se limpa, sendo importante incutir nos alunos a responsabilidade na limpeza e sensibilizá-los para que o lixo seja depositado nos locais destinados para o efeito.

NOTA: Quaisquer danos ou estragos que se venham a verificar serão imputados à comitiva utilizadora do (s) espaço (s) em questão, a qual deverá assumir a responsabilidade e os encargos financeiros da respetiva reparação.

CASOS OMISSOS

Os casos omissos, bem como as dúvidas resultantes da aplicação dos Regulamentos inerentes ao Corta-Mato, de acordo com a fase organizacional, serão analisados e decididos pela organização (estrutura local e regional do Desporto Escolar, bem como Direção-Geral da Educação – Divisão do Desporto Escolar, respetivamente), e da sua decisão não cabe recurso.

ANEXOS

Anexos a este documento, encontram-se os seguintes ficheiros, em Excel:

- Ficha de Relatório;
- Ficha de Alteração de Alunos;
- Ficha de Reclamação de Classificações;
- Ficha de Avaliação da Organização (constará na pasta do professor a ser entregue pela Organização do Corta-Mato Nacional).

EXEMPLO DE CROQUIS

